

## A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO CONTEXTO ESCOLAR DE ENSINO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE SOMBRIO – SC<sup>1</sup>

Josiane Porto Machado<sup>2</sup>

**Resumo:** As relações entre escola e família baseiam-se na divisão do trabalho de educação e formação das crianças, envolvendo expectativas recíprocas entre família e escola. É preciso que ambas, escola e família, trabalhem juntas em busca do sucesso escolar do aluno. De forma geral, a família tem maior responsabilidade na educação da criança enquanto a escola preocupa-se mais com o desenvolvimento e produção de conhecimentos e do aprendizado. Este trabalho consiste em um estudo sobre a participação familiar no contexto escolar de ensino integral no município de Sombrio – SC. A pesquisa contou com a participação de quinze pais/responsáveis e mais nove professores que se dispuseram a responder um questionário com questões referentes à participação dos pais/responsáveis na vida escolar das crianças e sobre a importância desta atitude. Após tabulação e análise dos dados, conclui-se que, de forma geral, os participantes da pesquisa consideram muito importante o estreitamento da relação entre escola e família, porém muito ainda deve ser feito. Algumas considerações que possam contribuir para melhorar a relação entre família e escola foram citadas ao final dos questionários, como por exemplo: maior diálogo entre os sujeitos envolvidos, comunicação e participação, educação com afetividade, aprofundar a concepção sobre a escola como um lugar de aprendizagem e não como espaço que substitui a família, oferecer palestras sobre educação familiar, estimular o acompanhamento da rotina escolar, realizar oficinas que possam resolver situações problemáticas, realizar eventos mais criativos e dinâmicos com os pais/responsáveis como público-alvo. Espera-se com este estudo contribuir na relação escola e família refletindo nos processos de formação das crianças e adolescentes.

**Palavras-chave:** Escola. Família. Participação. Formação.

---

1. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação Lato Sensu Educação e Direitos Humanos: escola, violências e defesa de direitos da Universidade do Sul de Santa Catarina, orientado pela professora Mestre em Serviço Social, Elivete Cecília de Andrade. E-mail [elivete.andrade@unisul.br](mailto:elivete.andrade@unisul.br)

2. Acadêmica do curso de Pós-Graduação Lato Sensu Educação e Direitos Humanos: escola, violência e defesa dos direitos da Universidade do Sul de Santa Catarina. [josianeportomachado@hotmail.com](mailto:josianeportomachado@hotmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

A família e escola são apoio e sustentação na formação de um ser humano, quanto melhor for a interação entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação e desenvolvimento do sujeito.

Neste contexto, a presente pesquisa surgiu em virtude da dificuldade encontrada na escola, (direção, aspectos pedagógicos e relações na sala de aula), em mediar situações apresentadas pelos alunos oriundas no meio familiar e que acabam afetando seu aprendizado.

Parte-se da observação vivencial como educador onde se registra um número expressivo de famílias ausentes da vida escolar e social de seus filhos, sendo esta percebida e requisitada pelos educandos.

Este processo acaba por exigir dos agentes escolares uma interação que, em muitos casos, quando não se efetiva é necessário acionar a rede de garantia de direitos para mediar tal compreensão e orientação familiar.

A constatação é que muitas famílias transferem à escola a educação dos filhos e acaba por incorporar ao meio escolar atribuições que não lhe são exclusiva, embora importantes. A compreensão que o processo educativo de crianças e adolescentes se faz, com e pelos meios e sujeitos de sua vivência, exige a atuação consciente e crítica dos familiares durante o processo de formação escolar.

Não obstante as escolas se colocam como agentes que estendem seu processo educativo, orientador e mediador aos pais, para que estes compreendam e exerçam suas responsabilidades. Há inúmeros desafios a serem vencidos para que tal participação se dê de modo satisfatório.

Compreender, a partir do olhar dos familiares, como estes entendem a participação na vida escolar e social dos filhos, destacando-se o nível de compreensão sobre os fatores que determinam tal realidade, torna-se relevante para reordenar processos e dinâmicas adotadas à inclusão participativa destes familiares na vida das crianças e adolescentes, qualificando o trabalho educativo em si, desenvolvido no meio escolar.

Este trabalho vem responder ao seguinte questionamento: Como se efetiva a participação das famílias na vida escolar dos filhos/educandos em uma turma do 3º ano do ensino fundamental na escola municipal de ensino integral Alcides de Souza Pereira no município de Sombrio- SC, no ano de 2015?

O objetivo principal deste estudo é analisar a realidade sociocultural das famílias e sua participação no contexto da vida escolar e social dos filhos, considerando os aspectos facilitadores e limitadores deste processo.

Outros objetivos específicos também fazem parte deste trabalho, tais como: conhecer a realidade sociocultural das famílias dos educandos; compreender junto ao corpo docente quais as principais causas do baixo rendimento escolar por parte de alguns alunos; identificar as estratégias utilizadas pela escola para estimular a aproximação e participação dos pais na vida escolar; e compreender a percepção dos pais sobre as formas de aproximação e acompanhamento da vida escolar dos alunos.

A metodologia adotada para a realização da pesquisa tem uma abordagem qualitativa onde foi considerada a visão dos sujeitos envolvidos no espaço de pesquisa através de observação participante e de depoimentos coletados através de instrumentos de pesquisa.

A abordagem qualitativa tem o objetivo de descrever a complexidade do problema definido, pois o pesquisador tem a possibilidade de analisar cada situação, direcionado pela fundamentação teórica.

Para a coleta de dados foram considerados os seguintes aspectos:

- Realidade Familiar: os dados foram coletados através de um questionário com perguntas abertas e fechadas com quinze pais com o intuito de aprofundar o perfil socioeconômico e cultural das famílias e compreender as formas de aproximação e acompanhamento da vida escolar dos alunos.
- Relação família e Escola: Compreensão das principais causas do baixo rendimento escolar por parte de alguns alunos: para esta etapa foi produzido um instrumento/questionário e aplicado junto a nove professores do terceiro ano para identificar a condição das crianças e as causas que levam ao baixo rendimento escolar.
- Participação da Família na vida escolar: nesta etapa foi realizado levantamento junto à realidade escolar para identificação das estratégias utilizadas pela escola para estimular a aproximação e participação dos pais na vida escolar. Para tanto, foram realizados contatos através de observação participante e diálogos informais com a direção da escola, orientador pedagógico e professores.

Como fonte secundária foram selecionados documentos centrais da dinâmica escolar, dentre eles o Plano Político Pedagógico da Escola, Regulamentos Internos, dentre outros.

O “locus” da pesquisa foi a E. E. B. Alcides de Souza Pereira com a turma do terceiro ano do ensino fundamental.

Os sujeitos da pesquisa constituem-se nos pais da turma de 3º ano do ensino fundamental séries iniciais e professores da escola em questão.

Os dados serão apresentados através de tabelas e em seguida a descrição e análise dos dados que levará em consideração as categorias teóricas evidenciadas neste trabalho.

Neste sentido, este artigo apresenta os dados da pesquisa, num primeiro momento contextualizando a temática e as principais categorias teóricas e, num segundo momento apresenta a descrição e análise dos dados trabalhados e as considerações sobre os resultados alcançados.

## **2 INSTITUIÇÕES SOCIAIS E A FORMAÇÃO HUMANA: A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA**

A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. A instituição família possui importância decisiva na relação com a escola no processo de formação dos indivíduos, e ambas nunca devem negligenciar essa função social de extrema responsabilidade no processo de desenvolvimento humano.

“A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsores ou inibidores do seu crescimento físico, intelectual e social” (POLONIA & DESSEN, 2005, p. 303).

Para Rodrigues (2001, p.232) “a educação é um processo integral de formação humana, pois cada ser humano ao nascer necessita receber uma nova condição para poder existir no mundo da cultura”.

Enquanto a escola estimula e desenvolve uma perspectiva mais universal e ampliada do conhecimento científico, a família transmite valores e crenças e, como consequência, os processos de aprendizagem e desenvolvimento

se estabelecem de uma maneira coordenada (POLONIA & DESSEN, 2005, p.305).

Buscar entender o que significa educação e escolarização vem sendo tarefa difícil, nos dias de hoje, pois, com uma vida bastante corrida, os pais passaram a entender que a tarefa de educar e escolarizar são totalmente da escola, e esqueceram que amor, educação para com outro, e os primeiros ensinamentos devem ser passados inicialmente pela escola chamada família (BERTIELI, *et.al.*, 2015).

Porém, no contexto contemporâneo as atribuições outrora familiares, são transmitidas para o ambiente escolar, como por exemplo, os valores passados de pais para filhos, que antigamente era priorizado com muito mais ênfase, como também o de respeitar as pessoas mais velhas, não precisava nem falar, apenas com um olhar as crianças já entendiam tudo, princípios como o da honestidade, solidariedade. A responsabilidade por este processo de formação pautado nos valores e princípios foi repassada por vários pais como atribuição da escola e dos professores e a escola, de educar e também escolarizar, pois na visão deles os mesmos passam o maior tempo na escola (BERTIELI, *et.al.*, 2015).

De acordo com Freire (2003) a educação é a transferência de valores e princípios de pais para filhos. Isso ocorre, também, quando pais ou responsáveis acompanham seus filhos na vida escolar. Se eles cobrarem em casa o que foi passado na escola, os filhos começarão a entender a importância da mesma; educação está nos princípios básicos, de caráter, respeito ao próximo, honestidade entre outros.

Quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas. Assim, pais e professores precisam ser estimulados a discutir e buscar estratégias conjuntas e específicas ao seu papel, que resultem em novas opções e condições de ajuda mútua (Leite & Tassoni, 2002).

Os desafios da educação brasileira são muitos, porém eles podem ser modificados e melhorados, através do diálogo, entre escola, pais, alunos, para que ambos consigam enfrentar as dificuldades e os problemas juntos.

## 2.1 FAMÍLIA, ESCOLA E SUAS RESPONSABILIDADES

No decorrer da história a infância constituiu-se alvo de saberes e poderes que vem sendo construídos, modificados e configurados como categorias sociais. Várias linhas são convergentes na produção da infância, tais como: políticas, sanitárias, religiosas, econômicas, jurídicas, médicas e educacionais. Dessa forma, a criança e a infância constituindo-se em categorias sociais compreendidas como algo que deve ser preservado das ameaças, mas ao mesmo tempo pode apresenta-se ameaçador: a criança pode ser pura, ou pode ser pecadora; deve ser protegida e também deve ter deveres; de uma forma ou de outra a criança deve primeiramente ser educada (ABRAMOWICZ, 2003).

De acordo com Carvalho (2000) frequentemente a família tem sido considerada a responsável pelo sucesso ou pelo fracasso escolar do aluno.

Essa afirmação não pode ser considerada, reproduzida sem contextualização e ampliação da visão de sociedade. Existem situações e contextos estruturais e vivenciais que afetam diretamente as famílias e o processo de formação dos filhos.

Segundo Polonia e Dessen (2005) outra grande responsabilidade da família consiste no processo de socialização da criança, considerando que os recursos psicológicos, sociais, econômicos e culturais oferecidos pelos pais são aspectos essenciais para a promoção do desenvolvimento da criança.

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam. (TIBA, 1996, p. 111).

Polonia e Dessen (2005, p. 304) concordam com essas afirmações e acrescentam dizendo que “a escola também tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento do indivíduo, mais especificamente na aquisição do saber culturalmente organizado e em suas áreas distintas de conhecimento”.

Observa-se com o passar dos anos que os alunos vêm para a escola com menos valores e limites trabalhados pela família dificultando as relações, convivências. Muitos pais chegam mesmo a passar toda responsabilidade para a escola e acreditam que estão fazendo o melhor para seus filhos. Mediante suas

remotas experiências como estudantes e a desorganização da classe que os filhos relatam, os pais exigem da escola uma postura autoritária que imponha regras que deveriam ser aprendidas em casa (VASCONCELOS, 1989).

Por outro lado, de acordo com Parolim (2007, p. 14): “sabemos que a família está precisando da parceria das escolas, que ela sozinha não dá conta da educação e socialização dos filhos”.

É preciso enfatizar a importância da família na vida escolar dos filhos, de uma forma que o contato entre família e escola se realize com espontaneidade e responsabilidade mútua. A escola, por sua vez não pode se ausentar das suas responsabilidades junto aos pais, este é um caminho que deve ser trilhado simultaneamente por pais, alunos, professores, escola e toda a sociedade em geral. Para que haja sucesso no decorrer do desenvolvimento dessa relação família e escola.

A escola deve reconhecer a importância da colaboração dos pais na história e no projeto escolar dos alunos e auxiliar as famílias a exercerem o seu papel na educação, na evolução e no sucesso profissional dos filhos e, concomitantemente, na transformação da sociedade (POLONIA & DESSEN, 2005, p. 304). .

A formação humana e os processos de socialização são contínuos, enriquecedores e exigem complementariedade entre as instituições estruturantes: família e escola. Para que estas instituições mantenham seu espaço no processo de formação de crianças, adolescentes e jovens, elas precisam estar em movimento e sintonizadas com o contexto e transformações sociais. A identidade individual e coletiva, a convivência respeitosa com a diversidade, o fortalecimento dos direitos humanos, da cultura da paz e da preservação da vida, constituem um ser consciente de si e da relação com o mundo. A base desta percepção, convivência e relação no mundo, tem na família e na escola o alicerce para o desenvolvimento por toda a vida.

Com isso valerá a discussão e o direcionamento do professor e da escola juntamente com os familiares no investimento contínuo da formação para a autonomia e humanização.

## 2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA DINÂMICA FAMILIAR E DAS DIFICULDADES DE INTERAÇÃO COM A ESCOLA

Mesmo que se saiba da importância da participação da família na vida escolar dos filhos, o que se percebe, de acordo com Carvalho (2000) é que o apoio da família ainda permanece mais implícito do que explícito na pesquisa e políticas educacionais, bem como a prática escolar. “Igualmente implícitas permanecem as relações de classe e, sobretudo, de gênero, que compõem os modelos de família que conduzem ao sucesso ou ao fracasso escolar” (CARVALHO, 2000, p.144).

Um fator que dificulta muito a aproximação dos pais na escola é a falta de tempo e os compromissos cotidianos. A sociedade contemporânea, com todas as transformações estruturais, conjunturais, vulnerabilidades sociais e exigências impostas pelo mundo do trabalho, reflete na forma de vida da família. Muitos pais se dispersam e se voltam apenas para o trabalho, ficando sujeitos a fragilizar os laços e vínculos relacionais com os filhos.

Vasconcelos (1989, p. 125) reflete sobre o comportamento dos pais com relação ao estabelecimento de limites e regras no processo de educação dos filhos.

Percebemos duas realidades contraditórias nas famílias: ou a ausência de regras, ou a imposição autoritária de normas. Muitas vezes, por um medo interno de não serem aceitos, os pais acabam não estabelecendo e/ou não fazendo cumprir os limites, levando a uma relação muito permissiva. Outras vezes, sentindo necessidade de fazer alguma coisa, mas não tendo clareza, acabam impondo limites, sem explicar a razão. A superação desta situação pode se dar pelo diálogo, com afeto e segurança, chegando a limites razoáveis. Assim sendo, têm-se condições de não ceder diante da insistência infantil.

Ainda com relação ao comportamento dos pais, Aparecida e Rebelo (2003) afirmam que é possível diferenciar três tipos de pais: permissivos, autoritários e democráticos. De acordo com as autoras, os pais permissivos são os mais afetuosos e procuram dialogar com os filhos. Porém, são muito tolerantes e não conseguem impor os limites necessários, chegando até mesmo a serem coniventes com os desejos e as atitudes da criança.

Os pais autoritários, por outro lado, priorizam a obediência às normas e regras por eles definidas, e não se preocupam em explicar às crianças às razões destas imposições nem consultá-las sobre os assuntos. Possuem também



dificuldade de comunicação e demonstram pouco afeto pelos filhos. São bastante rígidos, controladores e restritivos quanto ao nível de exigência de seus filhos.

Um meio termo é representado pelos pais democráticos. Eles conseguem manter um equilíbrio no controle de suas ações, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento, independência, capacidades e sentimentos de seus filhos. Não possuem dificuldades para expressar seu afeto e procuram estimular a criticidade na criança. Além disto, são flexíveis e com isso conseguem fazer com que a criança obedeça às regras e limites de forma clara e objetiva.

No Brasil a relação entre família e escola ainda precisa de muitos estudos. Estudos nessa área podem contribuir e oferecer estratégias que promovam a melhoria e a ampliação dos modelos de relação entre família e escola. Esta perspectiva encontra-se reforçada em Polonia e Dessen (2005, p. 303):

Tais pesquisas requerem uma visão integrada, contextualizada, sistêmica e ampla de tais ambientes, o que nem sempre é possível, quer pela falta de conhecimento do próprio pesquisador, quer pela falta de infraestrutura para implementar projetos desta natureza.

As dificuldades estão presentes em todos os processos humanos, é preciso contornar as adversidades e desenvolver soluções que possam contribuir de forma significativa com o alcance dos objetivos.

### **3 A REALIDADE SOCIOCULTURAL DAS FAMÍLIAS E A PARTICIPAÇÃO NA VIDA ESCOLAR**

A realidade sociocultural das famílias consiste no cotidiano familiar em que a criança está inserida, incluído todas as concepções que rodeiam sua existência. A postura dos pais/responsáveis é muito representativa nesse caso, pois as crianças tendem a seguir seus exemplos.

A participação na vida escolar é representada pelo modo como a família está presente nas atividades escolares e no desenvolvimento da criança. Quanto mais próximos os pais/responsáveis estiverem da vida escolar das crianças, maior a probabilidade desse indivíduo obter sucesso nas atividades escolares e posteriormente na vida.

As famílias que participam da pesquisa caracterizam-se de formas variadas, tanto quanto ao nível econômico, quanto ao nível de escolaridade dos pais. De forma geral, são famílias bastante simples, o que é bem comum quando se trata de escolas públicas.

A comunidade onde a instituição de ensino está inserida também é muito simples, um pouco retirada e com poucos habitantes.

Nesta unidade serão apresentados os dados obtidos, de fato, no espaço escolar definido como espaço de pesquisa. O material foi coletado através da aplicação de questionários junto aos familiares e professores. Sua estrutura foi definida a partir de demonstração dos resultados através de tabelas sintetizadas, em seguida uma breve descrição e ao final algumas reflexões interpretativas.

### 3.1 FAMÍLIA: ASPECTOS SOCIOCULTURAIS E SUA COMPREENSÃO SOBRE O ESPAÇO ESCOLAR

Os dados apresentados refletem a aplicação de um questionário com familiares (Anexo I) composto por quinze questões relacionadas ao contexto familiar. As cinco primeiras questões correspondem à identificação do familiar, incluindo dados como: nome, idade, sexo e estado civil. Cada participante é identificado pela letra "P" seguida de um numeral.

Foram atingidos quinze familiares através da aplicação do questionário. Os dados foram sistematizados em forma de tabelas seguidas de uma descrição para melhor compreensão da realidade familiar.

Tabela I - Dados de identificação do familiar

<b>Pais/Responsáveis</b>	<b>Idade</b>	<b>Sexo</b>	<b>Estado Civil</b>
P1	29	Fem.	Casada
P2	31	Fem.	Casada
P3	30	Fem.	Casada
P4	34	Fem.	Casada
P5	37	Fem.	Solteira
P6	57	Fem.	Divorciada
P7	22	Mas.	Solteiro
P8	32	Fem.	Casada
P9	44	Fem.	Casada
P10	23	Fem.	Solteira
P11	43	Fem.	Casada
P12	46	Fem.	Solteira
P13	28	Fem.	Casada
P14	28	Fem.	Casada
P15	26	Fem.	Solteira

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2015.

A partir desses dados, observa-se que os pais/responsáveis possuem idades entre 22 e 57 anos, o que compreende uma diferença significativa. Apenas um deles é do sexo masculino e a maioria está casada.

Tabela II – Composição familiar

<b>Número de entrevistados</b>	<b>Número de membros na família</b>
1	2 membros
2	3 membros
10	4 membros
1	5 membros
1	6 membros

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2015.

A questão de número 6 refere-se ao número de membros na família, sendo que as respostas expuseram que 10 dos entrevistados possuem famílias com

4 membros, 2 entrevistados possuem 3 membros na família, 1 entrevistado possui 2 membros na família, 01 entrevistado possui 5 membros na família e o último entrevistado possui 6 membros na família.

Tabela III – Escolarização dos familiares

<b>Número de entrevistados</b>	<b>Escolaridade</b>
3	Ensino fundamental II Incompleto
5	Ensino fundamental II completo
1	Ensino médio incompleto
3	Ensino médio completo
1	Ensino superior incompleto
1	Ensino superior completo

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2015.

A questão 7 perguntava sobre qual é a escolaridade dos pais/responsáveis, observou-se então que 3 possuem ensino fundamental II incompleto, 5 possuem ensino fundamental II completo, 1 possui ensino médio incompleto, 3 possuem ensino médio completo, 1 possui ensino superior incompleto e 01 ensino superior completo.

Essa questão teve respostas bem diversificadas apontando que os pais/responsáveis envolvidos na pesquisa possuem escolaridades bem diferentes desse o ensino fundamental incompleto até o ensino superior.

Tabela IV – Renda per capita familiar

<b>Número de entrevistados</b>	<b>Renda per capita</b>
2	Menos de 1 salário mínimo
11	Entre 1 e 2 salários mínimos
2	Entre 3 e 4 salários mínimos

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2015.

A questão de número 8 tratava da renda per capita da família, sendo que 2 entrevistados possuem menos de um salário mínimo per capita, 11 estão entre um e dois salários mínimos per capita, e apenas 2 possuem entre 3 e 4 salários mínimos per capita.

Tabela V – Filhos que estão em processos de escolarização

<b>Número de entrevistados</b>	<b>Número de filhos na escola</b>
7	1 filho
7	2 filhos
1	3 filhos

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2015.

A questão 9 perguntou o número de crianças do mesmo grupo familiar que frequentam a escola atualmente. Dentre os entrevistados 7 possuem apenas uma criança na escola, outros 7 possuem 2 crianças na escola e apenas 1 possui 3 crianças na escola.

Tabela VI – Frequência dos pais no acompanhamento dos Filhos no espaço da Escola

<b>Número de entrevistados</b>	<b>Frequência com que os pais visitam a escola</b>
2	Semanalmente
3	Mensalmente
10	Semestralmente

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2015.

A questão de número 10 tratava sobre a frequência com que os pais/responsáveis visitam a escola e conversam com os professores. Dentre eles 2 afirmam que fazem isso toda semana, 3 fazem isso 1 vez por mês e a maioria, 10 deles, afirmam que comparecem a escola e conversam com os professores apenas uma vez a cada semestre.

Essa pergunta revelou que a maioria dos pais/responsáveis frequenta pouco a escola, apenas uma visita a cada semestre não é suficiente para que se possa acompanhar o desenvolvimento da criança na escola. É preciso estar mais próximo e dialogar mais com os professores.

Tabela VII – Frequência dos pais no acompanhamento dos cadernos dos filhos

<b>Número de entrevistados</b>	<b>Frequência com que os pais olham os cadernos</b>
10	Diariamente
5	Duas vezes por semana

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2015.

Na mesma direção foi questionado aos pais ou responsáveis sobre a frequência que tiram um tempo para verificar cadernos e tarefas dos filhos. Dos entrevistados: 10 afirmaram que fazem esse acompanhamento todos os dias e 5 deles fazem isso duas vezes por semana.

Nesta pergunta pode-se perceber que os pais/responsáveis têm mais facilidade e disponibilidade de acompanhar o filho dentro de suas próprias casas, sem a necessidade de ir ao encontro da escola. O acompanhamento em casa é muito importante, mas não dispensa os pais/responsáveis da obrigação de participar ativamente do ambiente escolar.

Tabela VIII – Participação em reuniões escolares

<b>Número de entrevistados</b>	<b>Participação em reuniões</b>
12	Sempre participam
2	Participam às vezes
1	Participam quando são obrigados

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2015.

Outra questão refletiu sobre a participação dos pais/responsáveis nas reuniões escolares, sendo que 12 deles afirmam sempre estarem presentes, 2 participam às vezes e 1 só participa quando é obrigatório.

O comparecimento nas reuniões é de extrema importância, pois é um momento em que vários interessados estão reunidos para discutir soluções para o bem comum, a pesquisa mostrou que os entrevistados, em sua maioria, participam das reuniões escolares.

Outra questão solicitava que os pais/responsáveis descrevessem alternativas utilizadas para estimular a criança nos estudos. As opções citadas foram: leituras, desenhos, conversas, brincadeiras, joguinhos e possibilidade de acesso aos materiais necessários.

O estímulo familiar faz uma grande diferença na vida escolar do aluno, os pais/responsáveis precisam motivá-los a buscar o conhecimento e desenvolverem suas capacidades intelectuais e motoras. A utilização de materiais que atraiam a atenção das crianças é sempre uma ótima opção.

Quando questionados sobre quais as situações vivenciadas na família que interferem no aprendizado das crianças, os entrevistados citaram: falta de tempo, discussões e brigas familiares.

Por fim, houve questionamento para registro de sugestões para melhorar a relação entre a escola e a família. Os entrevistados citaram o diálogo entre os interessados, comunicação e participação de ambos, sugerem ainda, o uso de agendas para anotação de informações rotineiras e, além disso, solicitaram a abertura da escola para a participação mais direta dos pais/responsáveis no dia-a-dia escolar.

### 3.2 COMPREENSÃO DOS PROFESSORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA RELAÇÃO COM O PROCESSO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

O questionário para os professores – Anexo II – é composto por 10 questões relacionadas a aspectos escolares. As cinco primeiras questões correspondem à identificação do professor, incluindo dados como: nome, idade, sexo, estado civil e nome da escola em que leciona. Cada entrevistado é identificado pela letra “A” seguida de um numeral. A tabela II apresenta essas informações de modo simplificado:

Tabela IX – Dados de identificação do professor

<b>Professor</b>	<b>Idade</b>	<b>Sexo</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Escola</b>
A1	21	Fem.	Solteira	EEIM Alcides De Souza Pereira
A2	25	Mas.	Solteiro	EEIM Alcides De Souza Pereira
A3	33	Fem.	Solteira	EEIM Alcides De Souza Pereira
A4		Fem.	Casada	EEIM Alcides De Souza Pereira
A5	49	Fem.	Casada	EEIM Alcides De Souza Pereira
A6	28	Fem.	Casada	EEIM Alcides De Souza Pereira
A7	35	Fem.	Casada	EEIM Alcides De Souza Pereira
A8		Fem.	Casada	EEIM Alcides De Souza Pereira
A9	23	Fem.	Solteira	EEIM Alcides De Souza Pereira

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2015.

Nove professores foram entrevistados. A tabela acima revela que os professores participantes da pesquisa possuem idades que variam de 21 a 49 anos. Apenas um deles é do sexo masculino e a maioria está casada.

Tabela X – Frequência dos pais na escola

<b>Número de entrevistados</b>	<b>Frequência dos pais na escola</b>
8	Sempre que surge uma situação problema
8	Em reuniões de avaliação periódica
8	Períodos de matrículas
9	Entrega de boletins
9	Participação em eventos da escola

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2015.

A questão de número 6 perguntava aos professores se os pais/responsáveis comparecem a escola quando são solicitados sendo que os entrevistados poderiam assinalar mais de uma alternativa. Sempre que surge uma situação problema envolvendo a criança, em reuniões de avaliação periódica e em período de matrículas foram opções citadas 8 vezes cada, no momento de entrega do boletim e na participação de eventos da escola foram citadas 9 vezes cada e os



professores ainda mencionaram outras situações como, campanhas, movimentos e palestras.

De forma geral, observa-se por este questionamento que os pais/responsáveis participam das atividades escolares e procuram estar por dentro do que acontecem com seus filhos, salvo algumas exceções.

Essas respostas não coincidem exatamente com o que foi informado no questionário dos pais/responsáveis – questão 10 – quando a maioria dos participantes citou que comparecia a escola apenas uma vez a cada semestre. Talvez os pais estivessem se referindo a idas a escola sem nenhuma dessas motivações, ou seja, apenas para conversar com os professores. Em especial, porque nas sugestões, os pais apontam para uma maior abertura da escola para a interação diária.

As questões de número 7, 8, 9 e 10 foram descritivas e buscaram saber um pouco mais sobre a visão dos professores em relação à participação dos pais na vida escolar de seus filhos.

A questão de número 7 perguntava sobre a importância da presença dos pais/responsáveis na vida escolar. De modo geral, os professores responderam que a participação dos pais/responsáveis é primordial para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. É fundamental também a dedicação ao filho e não só ao trabalho. Os pais/responsáveis são alicerces das crianças (seus filhos), principalmente nesta fase, são eles que conduzem a criança ao alcance de seus objetivos e para a formação da personalidade. Os pais/responsáveis são estímulos essenciais. As crianças gostam de se sentir protegidas e sentem isso quando os pais/responsáveis são preocupados e atuantes. Eles são exemplos, por isso devem pensar onde e como querem que seus filhos cheguem.

*"[...] é importante a presença dos pais porque a criança precisa de estímulo" (H.B).*

*"[...] são alicerce da criança nessa fase escolar desde a creche até o ensino superior, pois são eles que conduzem para que a criança possa alcançar seus objetivos dentro deste período de formação" (V.C).*

*"[...] é importante para o desenvolvimento escolar e a formação do ser (J.P)."*

A questão 8 relacionava às principais causas do baixo rendimento escolar por parte de alguns alunos. Segundo os professores, esse baixo rendimento escolar está diretamente envolvido com problemas familiares como: a falta de motivação por parte dos pais/responsáveis, famílias com vínculos relacionais frágeis, problemas sociais, falta de interesse dos pais/responsáveis que conseqüentemente atinge o aluno deixando-o desmotivado e distante da aprendizagem.

*"[...] desinteresse do mesmo e dos pais, pais que não acompanham, ausentes, que não impõem limites" (V.C).*

*"[...] a falta dos pais na vida escolar do filho, talvez seja o tempo corrido dos dias de hoje" (H.B).*

*"[...] problemas familiares" (L.B).*

*"[...] falta motivação dos pais" (J.P).*

*"[...] depende, muitas vezes é social mesmo" (A.S).*

*"[...] desestrutura familiar, falta de interesse" (M.C).*

A questão de número 9 pedia para que os professores citassem as estratégias utilizadas pela escola para estimular a aproximação e a participação dos pais/responsáveis na vida escolar. Os professores mencionaram a convocação para reuniões, entrega de boletins, comemorações que estão inseridos no PPP da escola, como por exemplo, a festa da família. Alguns projetos que pedem a participação dos pais/responsáveis na escola, participando de palestras e momentos de reflexão e assembleia anual de pais e professores.

Por fim, a questão 10 solicitava sugestões que possam melhorar a relação família e escola. Os professores sugeriram educar com afetividade incluindo a família, pensar na escola como um lugar de aprendizagem e não de depósito,

oferecer palestras sobre educação familiar, estimular o acompanhamento da rotina escolar, realizar oficinas que possam resolver situações problemas, realizar eventos mais criativos e dinâmicos com os pais/responsáveis como público central, sempre deixando claro para as famílias a importância delas na vida escolar dos seus filhos.

A pesquisa apontou diversos fatores esperados ressaltando que a participação dos pais/responsáveis na vida escolar dos alunos é muito importante e decisiva. Os autores citados constroem contribuições teóricas sobre esta temática.

A escola em questão busca, muitas vezes com dificuldades, estreitar sua relação com os pais/responsáveis com o objetivo de ampliar o desenvolvimento do aluno. Dessa forma, constrói mecanismos que fortaleçam esta construção coletiva comprometida com a formação e autonomia das crianças e jovens.

A sociedade passou a estabelecer uma compreensão sobre a escola, agora não mais como lugar de escolarização, mas sim como um lugar de salvação, com uma visão de esperança de que a escola passe a exercer a função educativa, antes atribuição dos pais.

De acordo com Dessen e Polonia (2007, p.22):

A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social. Na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. Já, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo.

De acordo com Parolin (2007, p. 36): “A qualidade do relacionamento que a família e a escola construirão será determinante para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar do estudante e o seu bem viver em ambas as instituições”.

O processo participativo que integra família e escola inclui os pais/responsáveis como educadores, uma vez que se entende que as crianças precisam adquirir os fundamentos da educação para a convivência social em casa, para que assim possam aproveitar o espaço e o tempo na escola construindo seu próprio conhecimento sobre os conteúdos e ampliando sua visão de mundo. Mas, esta visão na prática não pode ser vista como antagônica e pronta, onde as funções estão determinadas e assim são efetivadas.

A realidade é complexa, as condições precisam ser repensadas cotidianamente e ambas as instituições se complementam e se interconectam em suas finalidades.

O ser humano é um todo complexo e precisa ser percebido em sua grandeza, em especial na infância e adolescência, para que os espaços de formação, dentre eles a família e a escola, possam potencializar seus talentos e construir aprendizados de convivência e socialização.

Nesta finalidade de potencialização humana, não há polarização, mas a convergência de interesses e de estratégias de aproximação e complementaridade.

Existe um processo dinâmico, dialético, com múltiplas compreensões e condições de vida que cercam a família e a escola. É fundamental compreender os limites no processo participativo e de correspondência às finalidades de cada instituição educadora para que as possibilidades possam emergir.

Os processos educacionais gerados pela escola, por mais que tenham se democratizado, ainda reproduzem visões restritas a formalização, a reprodução do conhecimento distante da cultura local e da interação entre os sujeitos. A formalização e exigências nem sempre abre espaço para práticas inovadoras e participativas.

Os próprios educadores percebem a importância de superar o contexto formal do que se encontra instituído para avançar na aproximação com o contexto familiar e oportunizar a família espaços socioeducativos dentro dos processos cotidianos.

Por outro lado, é fundamental compreender a cultura local, o contexto de vida familiar para que as iniciativas sejam coerentes com a realidade das famílias.

A família possui sua concretude e as condições materiais existenciais, o acesso a processos de formação, as relações de convivência, as fragilidades, conflitos e vulnerabilidades, o trabalho e sua dinâmica que absorve as pessoas em sua integralidade, são elementos que compõe os contextos vivenciados pelas famílias e pelos alunos. É com esta família real que a escola precisa interagir e buscar conexão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entre as instituições que se responsabilizam pelo processo educativo do ser humano tem-se a família e a escola. Não há dúvidas, é consenso entre os estudiosos do assunto, as relações que se estabelecem entre a família e a escola são cruciais no desenvolvimento e formação dos alunos, podendo inclusive definir a desenvoltura social, emocional e cognitiva do indivíduo.

Escola e família são instituições diferentes e que apresentam dinâmicas distintas. Todavia, compartilham a importante tarefa de preparar crianças e adolescentes para a vida e para a inserção na sociedade, a qual deve ter um compromisso crítico, participativo e produtivo.

Para que isto ocorra, é preciso adaptar diferentes estratégias que permitam a concretização de objetivos comuns na relação família e escola, considerando o contexto cultural, isto é, as crenças, os valores e as peculiaridades dos ambientes sociais em que os alunos estão inseridos.

Partindo deste pressuposto, é importante que a família e a escola tracem as mesmas metas de forma simultânea propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem e na formação de cidadãos críticos e capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade.

O objetivo principal deste trabalho foi analisar a realidade sociocultural das famílias e sua participação no contexto da vida escolar e social dos filhos, considerando os aspectos facilitadores e limitadores deste processo.

Neste contexto, embora de maneira simples, este estudo pretende deixar uma contribuição no sentido de fortalecer o processo de interação família e escola, a participação dos pais/responsáveis na vida escolar dos alunos e conseqüentemente contribuir com a melhoria da educação.

## **THE FAMILY PARTICIPATION IN THE SCHOOL CONTEXT OF FULL-TIME EDUCATION IN THE CITY OF SOMBRIO, SC.**

**ABSTRACT:** The relations between school and family are based on the division of the education work and the children's development, involving mutual expectations between family and school. It's necessary that both, school and family work together searching for the student's academic success. In general, the family has more responsibility in the child's education, while the school is more concerned about the development and production of knowledge and learning. This present work consists in a study about the family participation in the school context of full-time education in the city of Sombrio, SC. The research involved fifteen parents/responsible and nine teachers that were willing to answer a questionnaire concerning the participation of

parents/responsible on the children's education and about the importance of this attitude. After data tabulation and analysis, it was concluded that, overall, the research participants consider extremely important the narrowing of the relation between family and school, yet, a lot has to be done. Some considerations that can contribute to improve this relation were mentioned at the end of the questionnaires, such as: greater dialogue between the individuals involved, communication and participation, education with affectivity, deepen the concept of school as a place for learning and not as a substitution of the family, offer lectures about family education, encourage the monitoring of the school routine, carry out workshops that can solve problem-situations, hold creative and dynamic events with the parents/responsible as main target. It is expected with this study, to contribute to the relation between school and family, reflecting on the processes of children and teenagers development.

**Key-words:** School. Family. Participation. Development.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete. O direito das crianças à educação infantil. **Proposições**. São Paulo, v.14, n.3, set./dez. 2003, p.13-24.

APARECIDA, Rosana; REBELO, Argento. **Indisciplina escolar**: causas e sujeitos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BERTIELI, Muraro, *et.al.*. **Escolarização: uma estrutura para com a educação**. XVII Seminário Internacional de Educação do Mercosul, 2015.

CARVALHO, Maria Eulália Pessoa de. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. **Cadernos de Pesquisa**, nº 110, p. 143-155, jul./ 2000.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, 17(36), 21-32, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa** 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 45. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEITE, S. A. S. & TASSONI, E. C. M. **A afetividade em sala de aula**: condições do ensino e a mediação do professor. Em R.G. Azzi & A. M. F. A. Sadalla (Orgs.), **Psicologia e formação docente: desafios e conversas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 113-142.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Pioneira Thomson Learning, 2002, 491 p.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. **Pais e Educadores**: quem tem tempo de educar? Porto Alegre: Mediação, 2007.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**. Volume 9 Número 2, 2005. p. 303-312.

RAUEN, Fábio José. **Roteiros de investigação científica**. 1. ed. Tubarão: Editora Unisul, 2002.

RODRIGUES, Neidson. Educação: Formação humana à construção do sujeito ético. **Educação & Sociedade**, ano XXII, n. 76, Outubro/2001.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. 1ª edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 7. ed. São Paulo: Libertad, 1989.